



INFORMATIVO TÉCNICO 18

AGOSTO E SETEMBRO DE 2023

Pag. 1

APROVADO PROJETO DA ACOPAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALGODÃO NO PARANÁ POR MAIS TRÊS SAFRAS

Em reunião realizada no dia 29 de agosto de 2023, o conselho gestor do Instituto Brasileiro do Algodão analisou e aprovou por unanimidade o projeto algodão da Acopar para execução por mais três safras, abrangendo o período 2023 a 2026.

Com o desenvolvimento da nova proposta a Acopar pretende atingir as seguintes metas:

- Ter profissionais capacitados para atuar na condução de lavouras tecnificadas de algodão no Paraná, através da realização de cursos, de visitas técnicas acompanhadas, de rodadas técnicas, atuação dos GTA's e de dias de campo;
- Monitoramento contínuo do bicudo, percevejo marrom e trips na safra e entressafra no Estado do Paraná;
- Supressão do bicudo nos locais onde ocorra ou reincidência desta praga;
- Assistência técnica e acompanhamento de 5.000 ha de lavouras de algodão implantadas no Estado, dentro dos modelos recomendados pela equipe da ACOPAR;
- Ampliação das áreas cultivadas com algodão a cada safra para viabilização econômica de uma algodoeira, para beneficiamento do algodão produzido no Estado;
- Estudos de métodos de controle do bicudo, de trips e dos percevejos marrons visando aumentar a eficiência de controle dessas pragas no Paraná;
- Geração de tecnologias sobre novas cultivares e linhagens de algodão mais precoces, para identificação das mais adequadas para o agronegócio do Paraná, em sistema de safra e safrinha;
- Eliminação de plantas tigueras de algodão em carreadores das fazendas e estradas de escoamento da produção de algodão no Paraná;
- Sensibilização das autoridades estaduais para se engajarem no esforço de ampliação das áreas de plantio de algodão no Paraná.
- ❑ Os recursos aprovados foram de R\$ 8.452.239,19, sendo R\$ 742.569,00 destinados a investimentos (compra de 2 camionetas, 1 caminhão e computadores) e R\$7.709.459,14 para todas as demais atividades da Acopar, para três anos.
- ❑ Entre os produtos a serem alcançados anualmente, destacam-se os seguintes:
 - Condução de 10 unidades demonstrativas; 3 visitas técnicas e 3 dias de campo;
 - Assistência técnica aos produtores;
 - Apoio na colheita, beneficiamento e comercialização da produção;
 - 16 experimentos anuais para pesquisa de cultivares, controle de trips e percevejos;
 - Informativos mensais, GTA'S de Cambará, Londrina e Campo Mourão;
 - Cursos e publicações;
 - Investimentos em mídia externa;
 - 19 produtores e fazendas assistidas;
 - Ampliação da área plantada com algodão no Paraná – expansão para região de Campo Mourão;
 - operacionalização de 1 descaroçadora de algodão.

ACOPAR COMEÇOU O ARMADILHAMENTO DAS ÁREAS PARA PLANTIO DE ALGODÃO NA SAFRA 2023/24

Já foram iniciadas as colocações de armadilhas para captura e monitoramento de bicudos nas áreas onde serão implantadas lavouras na safra 2023/24. O objetivo é diagnosticar a existência da praga e determinar o Índice BAS – Bicudos por armadilha por semana - que orientará as aplicações de inseticidas contra esta praga de maneira mais assertiva e racional. Áreas com BAS baixo demandarão menos aplicações de inseticidas, enquanto áreas com BAS mais alto exigirão mais atenção no controle do bicudo, que é a principal praga da cotonicultura nacional. Normalmente, no Paraná estão sendo usadas em média apenas 4 aplicações para o controle desta praga.

ACOPAR JÁ COMEÇOU AS TRATATIVAS VISANDO AS AQUISIÇÕES DE SEMENTES PARA O PLANTIO DA SAFRA 2023/24

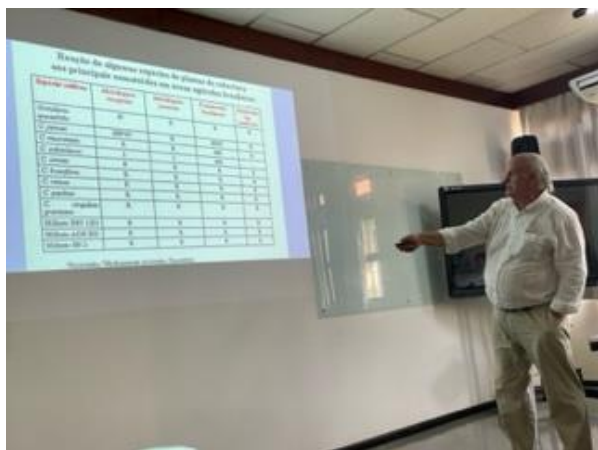
Considerando os resultados dos ensaios de competição de cultivares e o desempenho em campo das cultivares usadas nas últimas safras, a ACOPAR já começou as tratativas para as aquisições de sementes visando o plantio na safra 2023/24. O objetivo é que as sementes adquiridas cheguem ao Paraná antes do final de outubro para possibilitar o plantio na primeira quinzena de novembro de 2023.

Os técnicos e consultores da Acopar estão otimistas com os resultados dos ensaios de competição de cultivares, que tem possibilitado a identificação de materiais mais tolerantes aos nematoides presentes em todos os solos do Estado.

ACOPAR PROMOVE CURSO DE APERFEIÇOAMENTO NA CULTURA DO ALGODÃO EM LONDRINA

No dia 16 de agosto de 2023 a Acopar realizou na sede do IDR - Paraná um Curso de Atualização da cultura do algodão que contou com a participação de produtores, pesquisadores do IDR, UNEP – Bandeirantes e consultores técnicos.

O evento foi iniciado com uma palestra do pesquisador e consultor Ademir Calegari sobre plantas de cobertura. Em seguida a professora Gabriela Vieira Silva da UNEP – Bandeirantes proferiu palestra sobre Ferramentas Biológicas para o Manejo de pragas do Algodão. Na parte da tarde os consultores da Acopar Eleusio Curvelo Freire da Cotton Consultoria e Wilson Paes de Almeida fizeram palestras. Dr. Eleusio falou sobre o “Mercado e a cadeia produtiva do Algodão” e apresentou os “Resultados do Projeto Algodão no Paraná obtidos nos últimos 9 anos”. Wilson apresentou as “Tecnologias de produção utilizadas com êxito no Paraná”. Por fim, foi dada a oportunidade para os produtores presentes apresentarem suas visões sobre a cultura do algodão na última safra e debaterem entre si e formularem perguntas aos palestrantes. Ao final do evento o Presidente da Acopar- Engo. Agro. Almir Montecelli colocou a ACOPAR a disposição de todos os presentes e pessoas interessadas no desenvolvimento da cotonicultura do Paraná, ressaltando as facilidades das novas tecnologias para o manejo da cultura no Estado.



Fotos do Curso de aperfeiçoamento da cultura do algodão. Londrina, agosto de 2023.

GTA DE CAMBARÁ PROMOVEU RENIÃO DE AVALIAÇÃO DA SAFRA 2022/23

No dia 15 de agosto de 2023 os produtores componentes do GTA de Cambará se reuniram com os consultores Eleusio C. Freire e Wilson P. de Almeida e o coordenador de campo da Acopar Otaviano Lelis para uma análise da safra 2022/23.

Na reunião com GTA de Cambará, foi dada oportunidade para todos os produtores apresentarem seus resultados e suas análises sobre a safra 2022/23, obtendo-se as seguintes informações:

- Produtor Fernando Rodrigues – custo de produção ficou em R\$26.000,00/alqueire e a produtividade obtida foi de 502 @/alq, o que resultou num lucro de apenas R\$2.400,00/alqueire, inferior ao lucro obtido com a soja que foi de R\$8.000,00/alq, com a produtividade obtida de 135 sc/alq.

- Produtor Sakamoto – obteve produtividade de 597 @/alq de algodão, com custo de R\$21.500,00/alqueire e a receita bruta de R\$28.000,00, porém, se considerar o arrendamento da terra de R\$8.500,00/alqueire, ficará no vermelho. Ressaltou que o grande problema foi o alto custo do adubo (comprado a R\$6.000,00/ton), sendo que hoje está ao redor de R\$2.000,00. Solicitou que as decisões da Acopar sejam claras e repassadas para conhecimento de todos no início do plantio;

- Produtor Cenizo – ressaltou que o custo do algodão na safra 2021/22 foi de 19.000,00, com uma receita obtida de R\$33.000,00, com R\$14.000,00 de lucro/alqueire no algodão. Nesta safra o custo ficou em R\$29.000,00, tendo o lucro caído para R\$3.000,00/alq, inferior ao lucro obtido na soja que foi de R\$4.133,00, e da cana que foi de R\$30.000,00/alqueire. O preço da venda nesta safra foi de R\$127,00/arroba de pluma, enquanto na safra passada foi R\$240,00. Relatou que os serviços de colheita não foram eficientes, porque os fardos não foram bem prensados, provocando problema de quebra de fardos e maior custo de frete. Também relatou que seu algodão foi entregue seco e, depois, a algodoeira reclamou que havia algodão molhado, provavelmente devido à entrada de umidade através de buracos nas toucas (durante o armazenamento dos fardos na algodoeira), resultando em deságio na comercialização de parte do algodão. Reclamou de demora da Acopar na retirada dos fardões da fazenda, e da espera de 45 a 60 dias no beneficiamento (o que poderia, em anos normais, ter resultado em prejuízo, por queda nos preços).

Foi calculado que o custo médio do alqueire de algodão em Cambará ficou em R\$25.125,00/alqueire na safra 2022/23.

Os consultores e o coordenador da Acopar ouviram as reclamações e prometeram repassar para a diretoria da Acopar, prometendo que seriam tomadas medidas para solução destes problemas, incluindo a necessidade de operacionalização de uma usina de descaroçamento no Estado. No entanto, tinha-se que esperar a aprovação do projeto pelo IBA para serem iniciadas as ações corretivas necessárias.



Fotos dos dias de Campo de Cambará e de Nova Fátima – safra 2022/23

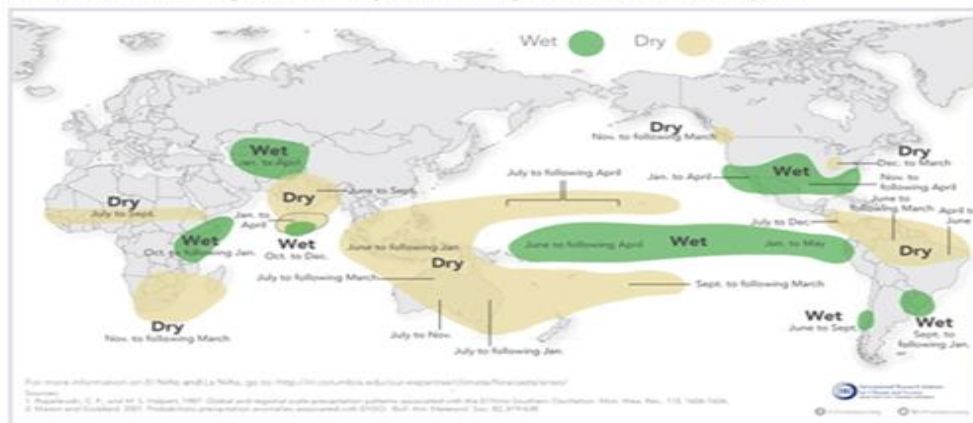
SAFRA DE 2023/24 SERÁ CONDUZIDA SOB OS EFEITOS DO “EL NIÑO”

Já está definido que a safra 2023/24 será conduzida sob os efeitos do “El Niño” sobre o Brasil. Este fenômeno climático tem efeitos diferentes nas várias regiões do Brasil. De modo geral, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, pode ocorrer redução das precipitações. No Sudeste costuma haver aumento das temperaturas. Na Região Sul as chuvas podem ser mais abundantes. Já no Centro-Oeste pode haver irregularidade das chuvas. No Brasil, é possível observar maior volume de chuvas na região Sul (principalmente no Rio Grande do Sul) e menor volume de chuvas nas regiões Norte e Nordeste do país. Em regiões com aumento da precipitação, pode haver inundações nas culturas, o que também tende a reduzir a produtividade. Além disso, chuvas em excesso no momento da colheita podem diminuir a qualidade dos produtos e, ainda, inviabilizar o escoamento da safra. Pesquisadores da Embrapa orientam sobre como proceder em caso de excesso de chuvas provocadas pelo El Niño, como sejam:

- Realizar o preparo do solo para a semeadura – assim, quando as condições permitirem, o solo já estará preparado para realizar a semeadura;
- Fazer semeadura no início do período recomendado;
- Não semear em solos encharcados;
- Realizar rotação de culturas, pois alta umidade pode favorecer o desenvolvimento de doenças;
- Utilizar cultivares resistentes a doenças que podem se desenvolver com alta umidade (com base no histórico da área de cultivo);
- Atenção ao realizar adubação nitrogenada, pois, com excesso de chuva, o nitrogênio pode ser facilmente lixiviado;
- Realizar a colheita quando o produto atingir umidade adequada, pois chuvas podem reduzir a qualidade do produto agrícola.

El Niño and Rainfall

El Niño conditions in the tropical Pacific are known to shift rainfall patterns in many different parts of the world. Although they vary somewhat from one El Niño to the next, the strongest shifts remain fairly consistent in the regions and seasons shown on the map below.



Typical rainfall patterns during El Niño events. Such teleconnections are likely during El Niño events, but not certain.

Map from IRI Data Library Maprooms.

FONTE:

[https://blog.aegro.com.br/el-nino-no-brasil/El Niño e suas consequências na agricultura brasileira.](https://blog.aegro.com.br/el-nino-no-brasil/El-Niño-e-suas-consequências-na-agricultura-brasileira)
GRESSA CHINELATO - 4 de fevereiro de 2019

Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Wilson Paes de Almeida - Consultor